

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 28, Obediência do Povo de Deus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 28, Obediência do Povo de Deus.

O que queremos fazer nas últimas sessões é olhar para o tema da obediência e como ela funciona na vida do povo de Deus, como a obediência e o povo de Deus.

Faremos duas sessões onde olhamos para o tema mais amplo da obediência como uma resposta do povo de Deus aos seus atos gratiosos em seu favor, particularmente à luz de Cristo, e então uma seção onde apenas fazemos alguns comentários breves sobre um tópico muito complexo, que é a relação do cristão com a lei do Antigo Testamento. Quando pensamos em termos de obediência e a resposta do povo de Deus, qual o papel da lei do Antigo Testamento em tudo isso? E então, o que eu quero fazer para nossa última sessão é terminarmos olhando para duas passagens. Na verdade, esses dois textos aos quais nos referimos em inúmeras ocasiões em relação a outros temas, e o que eu quero fazer é trabalhar essas passagens novamente em detalhes e demonstrar como uma abordagem teológica bíblica ilumina esses textos e como esses textos contribuem para a teologia bíblica. Muito do que diremos não será nada novo, mas simplesmente reunirá uma série de tópicos, temas e noções aos quais nos referimos em outros lugares ao longo deste curso, e os unirá todos na tentativa de destrinchar essas passagens e nos mostrar como a teologia bíblica é valiosa para a compreensão de textos e como os textos contribuem e nos levam a construir uma teologia bíblica.

Mas, antes de tudo, quero olhar para o tema da obediência do povo de Deus. Um dos temas mais significativos que tece seu caminho por todo o Antigo e Novo Testamento é o tema da fé. A fé é a resposta adequada do povo de Deus à provisão de Deus para sua salvação que agora, no Novo Testamento, foi cumprida na pessoa de Jesus Cristo.

Então, fé é confiar nas promessas de Deus. É confiar na própria morte e ressurreição de Jesus para a provisão de nossa salvação. Pelo menos nas cartas de Paulo, provavelmente a expressão mais comum e mais explícita disso é encontrada em Efésios capítulo 2 e versículos 8 e 9, pois é pela graça que vocês são salvos, por meio da fé.

E isto não vem de vocês. É um dom de Deus. Não é por obras, para que ninguém se glorie.

Então, a fé é a única resposta apropriada à graciosa provisão de salvação de Deus por meio de Jesus Cristo. Paulo contrasta isso com nossas próprias obras, que nos permitiriam gabar-nos de nossas realizações. Mas, em vez disso, a fé é a única maneira de se apropriar das graciosas provisões de salvação de Deus por meio de uma resposta de fé a Jesus Cristo.

Mas veremos também, no entanto, no Novo Testamento, que a fé nunca está em desacordo com e é sempre acompanhada pela obediência e boas obras do povo de Deus. Começando no Antigo Testamento, vemos isso. Os mandamentos de Deus, especialmente por meio de sua lei do Antigo Testamento, a vontade de Deus é comunicada principalmente por meio da lei que ele graciosamente dá a Moisés e ele graciosamente dá ao seu povo.

No entanto, é importante entender que, mesmo no Antigo Testamento, a lei não está divorciada da graça de Deus e da confiança na provisão graciosa de Deus. Então, se você voltar ao capítulo 20 de Êxodo, no começo de Deus dando o Decálogo, os Dez Mandamentos e sua lei a Moisés, no capítulo 20 de Êxodo, descobrimos que antes de Deus fazer isso e soletrar suas exigências para o povo de Deus, o capítulo 20 começa, e Deus falou todas essas palavras, Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito, da terra da escravidão. Então, o que se segue é uma lista dos mandamentos que Deus dá ao seu povo.

Em outras palavras, a entrega da lei por Deus depende de seu ato anterior de redenção, sua provisão anterior para seu povo, o fato de que ele é seu Deus e eles devem ser seu povo, e seu ato anterior de redimir seu povo do Egito. Então, mais uma vez, a lei não é dada como algo que merecerá o favor e a bênção de Deus; em vez disso, a lei é uma resposta ao que Deus já fez por seu povo. Também vemos a importância da obediência e da compreensão da obediência dentro da estrutura da Nova Aliança.

Não lerei esses textos novamente neste momento, mas Ezequiel, especialmente Jeremias capítulo 31, e a promessa de Deus de escrever a lei em seus corações para capacitá-los a guardá-la e obedecê-la. Ezequiel capítulo 36 também é onde Deus promete derramar seu espírito sobre eles para dar-lhes um novo coração, capacitando-os a responder em obediência à lei de Deus. Então as promessas da Nova Aliança em Jeremias e Ezequiel são, eu acho, cruciais para entender o Novo Testamento porque elas antecipam um tempo em que Deus derramará seu espírito, quando ele escreverá sua lei nos corações de seu povo, capacitando-os a guardar seus mandamentos.

E então, veremos no Novo Testamento que, uma vez que a Nova Aliança foi claramente inaugurada, olhamos para isso em termos de Hebreus e até mesmo Paulo, a literatura paulina e em outros lugares, os Evangelhos onde Jesus claramente

inaugura por meio de sua morte a Nova Aliança, a Nova Aliança carrega consigo a promessa de que Deus escreveria sua lei em seus corações e derramaria seu espírito, capacitando-os a guardar seus mandamentos. Então, quando chegamos ao Novo Testamento, no Novo Testamento, descobrimos que aqueles que respondem com fé à provisão graciosa de Deus de seu Filho, Jesus Cristo, e sua morte e ressurreição também responderão em obediência e com uma vida transformada. Então, novamente, descobrimos no Novo Testamento que a fé e uma vida transformada não estão em desacordo uma com a outra, mas, em vez disso, acompanham uma à outra e não podem ser divorciadas.

Uma vida transformada é então habilitada e motivada pela provisão graciosa de Deus em Jesus Cristo, que é o que Deus fez por seu povo em Cristo Jesus. Começamos a ver isso já, por exemplo, nos Evangelhos em Marcos capítulo 1 e versículo 15 e os paralelos também nos outros Evangelhos. No capítulo 1, versículo 15 de Marcos, bem no começo do ministério de Jesus, encontramos o versículo 14, que diz que depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia proclamando as boas novas de Deus.

Chegou a hora, ele disse, o reino de Deus se aproximou. Arrependam-se e creiam nas boas novas. Então, observem a combinação de crença e arrependimento.

A fé em Cristo também implica em se afastar do mal, se afastar da pecaminosidade e abraçar Jesus Cristo com fé em obediência. De fato, Thomas Schreiner diz em sua teologia do Novo Testamento que é impensável que o novo relacionamento com Jesus seja algo menos do que transformador de vida. E eu concordo plenamente.

Então, Jesus vem oferecendo o reino de Deus, mas isso requer uma resposta de fé, bem como uma resposta de arrependimento ou afastamento do pecado. Então, vemos o significado da obediência em relação à resposta de alguém à fé. A fé em Cristo traz um afastamento do pecado e um retorno a Ele.

Vemos, por exemplo, em Mateus capítulo 25, não vou ler esse texto, mas bem no final de Mateus capítulo 25, a chamada parábola das ovelhas e dos bodes, onde uma parábola provavelmente se refere ao julgamento futuro de Deus sobre Seu povo, que é baseado unicamente em sua obediência, que é baseado em suas obras, e que se torna o critério para saber se eles entrarão no futuro reino de Deus ou não. Vemos inúmeras referências em outros lugares, em Lucas capítulo 8, versículos 11-15, onde dar fruto, mais uma vez, dar fruto é o critério para ficar livre no dia do julgamento. E encontramos outros exemplos disso através dos Evangelhos, onde Jesus espera que Seus seguidores demonstrem fé Nele e arrependimento por uma vida transformada e pela obediência.

Provavelmente o exemplo mais crucial disso é encontrado no Sermão da Montanha de Jesus, e veremos a versão de Mateus disso em Mateus capítulo 5-7. Mas o

Sermão da Montanha é provavelmente o exemplo mais significativo e pelo menos o mais completo, em certo sentido, e o exemplo mais conhecido e mais completo do ensinamento ético de Jesus e o que Ele requer de Seu povo. E há diferentes maneiras de entender o Sermão da Montanha que encontramos em Mateus 5-7, e então você o encontra no Evangelho de Lucas também.

Mateus tem um relato mais completo e longo, mas provavelmente ambos são o mesmo Sermão. Cada escritor enfatiza coisas diferentes em seus relatos do Sermão da Montanha de Jesus. Mas o Sermão da Montanha foi entendido de maneiras diferentes ao longo da história da igreja. Alguns entenderam o Sermão como uma ética para transformar a sociedade, então isso é algo que deve ser promulgado, posto em prática e posto em prática em nossa sociedade para trazer mudança e transformação.

A dificuldade com isso é que veremos em um momento que Jesus claramente está se dirigindo não apenas à sociedade em geral, mas também a Seus seguidores. E especialmente quando olhamos para as Bem-aventuranças que começam, bem-aventurados os pobres de espírito, etc. Quando olhamos para elas em um momento, veremos que Jesus tem em mente uma pessoa específica ou pessoas específicas que colocarão o Sermão da Montanha em prática.

Então, não me parece que o Sermão seja primariamente uma ética para a sociedade, mas ele assume um relacionamento com Jesus Cristo, que são Seus seguidores que colocarão isso em prática. Outra abordagem comum defendida, especialmente por Martinho Lutero, era que o Sermão da Montanha tem como objetivo principal nos mostrar o quanto falhamos, nos mostrar nossa pecaminosidade, e nos mostrar que não podemos cumprir a lei, e nos mostrar que estamos moralmente falidos, e nos levar a Cristo, portanto, para nos mostrar nossa necessidade de um Salvador, e nos levar à completa confiança na graça de Deus. Então, eu li o Sermão da Montanha, e tento colocá-lo em prática, mas ele demonstra que não consigo.

E é uma espécie de preparação para o Evangelho. Agora, certamente há alguma verdade nisso. Veremos quando olharmos para as Bem-aventuranças novamente que há alguma verdade nisso.

Mas mais uma vez, ao dar e Mateus registrar a totalidade do Sermão da Montanha em um espaço tão longo, é difícil pensar que Mateus registraria tudo isso e não esperaria até certo ponto que essa fosse a instrução de Jesus, que Ele esperava que as pessoas realmente seguissem, e pensou que elas poderiam realmente colocá-la em prática até certo ponto. É mais do que apenas uma preparação para o Evangelho ou para me mostrar o quanto eu falho e o quanto preciso de um Salvador. Então, terceiro, acho que a melhor maneira de olhar para o Sermão da Montanha é vê-lo como uma ética para o Reino.

Esta é uma ética genuína para o povo de Deus que pertence ao Reino de Deus, e novamente, se você colocar isso no contexto de Mateus 3 e 4, Jesus vem pregando o Reino de Deus, e Jesus agora vem não apenas para oferecer o Reino àqueles que crerão e se arrependerão e responderão a Ele em crença, mas agora também para instruir Seu povo sobre como viver a vida como aqueles que pertencem ao Reino. Jesus ensina a Seus seguidores o que é exigido daqueles que entrarão no Reino, o governo de Deus.

Provavelmente também deveríamos entender o Reino, ou o Sermão da Montanha, interiormente, e aqui está nossa famosa frase novamente: a tensão já, mas ainda não. Ou seja, Jesus espera que o Sermão da Montanha já possa se tornar uma realidade na vida das pessoas. Ele espera que o povo de Deus seja capaz, até certo ponto, de seguir substancialmente as demandas do Sermão da Montanha.

Mesmo que ainda não tenha sido realizado perfeitamente até o Reino vindouro, Então, por causa disso, acho que precisamos ler o Sermão da Montanha como uma ética genuína para o povo de Deus que entrou no Reino de Deus, que Jesus espera que Seus seguidores conformem suas vidas às Suas instruções encontradas no Sermão da Montanha. Agora, para entender melhor o Sermão, acho que precisamos voltar às Bem-aventuranças bem no começo dele, que acho que fornecem um contexto para entendê-lo.

E também, precisamos colocar isso dentro do contexto do que está acontecendo nos capítulos 3 e 4 de Mateus de forma mais geral. Quando você começa com as Bem-aventuranças em Mateus 5 e versículos 3-11, é interessante que antes de Jesus começar a instruir Seu povo sobre como viver a vida como parte do Reino de Deus, o que é exigido deles, a ética que é exigida daqueles que viriam sob o governo do Reino de Deus, Ele começa descrevendo as pessoas que colocarão o Sermão da Montanha em prática, e as pessoas a quem Ele está se dirigindo. E deixe-me apenas olhar para algumas delas.

Começa, Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus. E então, bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados. Agora, deixe-me parar bem aqui com esses. Primeiro de tudo, observe que Mateus começa, e Jesus começa dizendo, Bem-aventurados os pobres de espírito.

Em outras palavras, Jesus pronuncia uma bênção sobre aquele que é pobre de espírito ou aquele que reconhece sua falência moral. Aquele que é pobre de espírito não tem nada a oferecer a Deus. Aquele que é pobre de espírito está espiritualmente vazio ou espiritualmente falido diante de Deus.

E então, abençoados são aqueles que choram. O luto não é tristeza aqui, por causa da dor, ou tristeza pela perda de um ente querido, ou tristeza porque perdi meu emprego, ou a vida é simplesmente miserável, e a dor na minha vida, e coisas assim. Mas o luto aqui, à luz do contexto do Antigo Testamento, é luto pelo pecado.

É um sinal de arrependimento. Então, aquele que é pobre de espírito, que está falido espiritualmente diante de Deus e vazio diante de Deus, lamenta em arrependimento por causa do pecado em sua própria vida, na própria vida. E talvez pecado e injustiça no mundo.

E isso faz com que essa pessoa lamente. E então o versículo 6 parece seguir. Então bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.

Aqueles que têm fome e sede da justiça que encontramos explicitada no restante do Sermão da Montanha. Aqueles que têm fome e sede de justiça e retidão no mundo, em suas próprias vidas, por causa de sua falência espiritual, porque agora lamentam o pecado no mundo e em suas próprias vidas, agora têm fome e sede de retidão e justiça, e Deus os preenche. Então, em última análise, a ética do Sermão da Montanha é algo que só pode ser realizado por aqueles que vêm em arrependimento diante de Deus, e aqueles que vêm reconhecendo sua falência espiritual, e sua incapacidade de guardar a lei e de guardar as exigências de Deus, e em vez disso, têm fome e sede de justiça com a qual o próprio Deus os preencherá.

Então o Sermão da Montanha é muito mais e deve ser distanciado dessa visão de que, de alguma forma, essa é uma justiça operada sobre a qual lemos no Sermão da Montanha. Acho que foi Martinho Lutero e outros que estavam convencidos de que não havia evangelho no Sermão da Montanha. Eu discordaria.

Quando você lê as Bem-aventuranças, elas parecem estar claramente em sintonia com o evangelho. A única maneira de viver a vida do Sermão da Montanha é reconhecer nossa necessidade da graça e do perdão de Deus e sua habilidade e poder capacitador para colocar o Sermão da Montanha em prática, para viver as exigências justas do reino de Deus. Além disso, acho que é importante entender o Sermão da Montanha, e não vamos olhar para todos os detalhes.

Estou apenas olhando para o Sermão em geral. Você pode lê-lo em apenas alguns minutos. Mas, em vez disso, quero colocá-lo em seu contexto mais uma vez, e esse é o Sermão da Montanha, que está no contexto da chegada do reino de Deus.

De fato, na primeira bem-aventurança, bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino. Deles é o reino dos céus. E encontramos Jesus então, no capítulo 4, vindo para realizar as obras do reino por meio da cura, mas também para ensinar, proclamar e pregar o reino de Deus.

Então, Mateus capítulo 5-7, o Sermão da Montanha, assume a chegada do reino de Deus. Ou seja, o Sermão da Montanha só pode ser realizado dentro e sob o poder transformador do reino de Deus. O poder do reino de Deus é um pré-requisito para viver a vida exigida pelo Sermão da Montanha.

Então, novamente, esta não é uma obra de justiça, algo que Jesus está nos pedindo para fazer. Mas agora, como cristãos que foram salvos pela graça de Deus, não precisamos prestar tanta atenção ao Sermão, nem ele está ali meramente para nos mostrar nossa pecaminosidade e nossa necessidade de um Salvador. Sim, ele faz isso.

Mas, em última análise, o Sermão da Montanha assume como pré-requisito o poder transformador do reino de Deus para permitir que ele seja colocado em prática. Apenas algumas outras referências antes de olharmos particularmente para as cartas de Paulo e o que elas dizem sobre obediência e a resposta da obediência à provisão graciosa de Deus em Cristo, que eu acho que essa frase poderia resumir. O Sermão da Montanha, mas eu acho que a totalidade do tema da obediência cristã, e isso é obediência cristã, é a resposta de uma vida transformada que é uma resposta à provisão graciosa de Deus para Seu povo em Jesus Cristo.

Para passar para outro evangelho, poderíamos parar e olhar e encontrar ênfases semelhantes. Mas João capítulo 15 é mais um exemplo da instrução de Jesus ao Seu povo. João capítulo 15, onde Jesus ensina Seus discípulos usando a metáfora da videira e dos ramos, e olhamos para isso em termos do que isso diz sobre o tema do povo de Deus.

Mas também, Jesus deixa claro que a única maneira de o povo de Deus viver o tipo de vida que Deus requer é em virtude de permanecer em Cristo ou estar conectado a Cristo, que é a videira verdadeira. Então, no capítulo 15 e versículo 10, Jesus diz: Se vocês guardarem meus mandamentos, permanecerão em meu amor, assim como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço em seu amor. Anteriormente, Jesus deixou claro, começando no capítulo 15 e versículo 1, que eu sou a videira verdadeira e que meu Pai é o jardineiro.

Ele corta todo ramo em mim que não dá fruto, enquanto todo ramo que dá fruto Ele poda para que se torne ainda mais frutífero. Vocês já estão limpos por causa das palavras que eu lhes disse. Permaneçam em mim, assim como eu permaneço em vocês.

Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, ele deve permanecer na videira. Nem vocês podem dar fruto a menos que permaneçam em mim. Então, a única maneira de guardar Seus mandamentos, a única maneira de dar fruto, é permanecendo e dependendo da videira, que é Jesus Cristo.

Então, permanecer em Jesus Cristo é um pré-requisito para produzir frutos e guardar os mandamentos de Jesus. O livro de Atos, não quero apontar para nenhum texto específico, mas o livro de Atos também demonstra que fé e arrependimento são ambos necessários para a salvação. Então, a resposta apropriada a Jesus e ao evangelho é uma de fé, mas isso é acompanhado por arrependimento ou abandono do pecado.

A propósito, você ouve frequentemente que arrependimento significa literalmente mudar de ideia. Isso não é muito preciso. Arrependimento no Novo Testamento sugere a conversão de todo o eu.

Sim, há um componente intelectual de mudar a mente sobre algo e o que se pensa, mas isso é acompanhado por uma reorientação e uma mudança de toda a vida, toda a vontade em direção a Deus em se afastar do pecado e responder em obediência. Então, em certo sentido, fé e arrependimento são dois lados da mesma moeda. Então, o que eu quero fazer é passar para a literatura paulina e olhar para vários textos que explicam com mais detalhes algumas das coisas que já vimos nos evangelhos, mas também a necessidade de responder em obediência e viver a vida em resposta à graciosa provisão de Deus em Jesus Cristo por meio de sua morte e ressurreição.

O ponto de partida, para apenas fazer um comentário geral antes de olhar para alguns textos específicos apenas para fazer um comentário geral em relação ao ensino de Paulo e à ética de Paulo, é chamar a atenção para o significado da Nova Aliança no pensamento de Paulo. Agora, já olhamos para o tema da Nova Aliança, e vimos que em textos como 2 Coríntios 3, na menção de Paulo ao perdão dos pecados, o fato de que o Espírito Santo foi derramado sobre nós, que recebemos o Espírito e participamos do Espírito Santo de Deus, todos esses estão relacionados de volta à Nova Aliança. Então, o perdão dos pecados e o recebimento do Espírito são bênçãos da Nova Aliança, Jeremias 31, Ezequiel 36, mas em um texto como 2 Coríntios 3, Paulo é ainda mais explícito que a Nova Aliança foi cumprida em Jesus Cristo.

Mas o que eu quero chamar a atenção novamente é que na Nova Aliança, como vemos novamente, particularmente em Ezequiel 36 e Jeremias 31, a Nova Aliança promete que Deus escreverá Sua lei em nossos corações. Ele promete que Ele nos dará um novo coração. Ele promete que Ele derramará Seu Espírito sobre nós para nos capacitar a guardar os mandamentos de Deus.

E é isso que distingue, uma das principais características distintivas, entre a Nova Aliança e a Antiga Aliança sob Moisés é que agora a Nova Aliança capacita o povo de Deus a guardar os mandamentos de Deus, novamente Ele os escrevendo em seus corações, Deus lhes dando um novo coração, derramando Seu Espírito sobre eles. Então, por definição, o povo da Nova Aliança de Deus deve viver uma vida

transformada. Não pode haver tal coisa como um cristão que não reflita a vida transformada da Nova Aliança em algum grau.

Porque por definição, se a Nova Aliança foi inaugurada, e pela fé em Cristo, nós agora participamos da Nova Aliança, somos agora pessoas da Nova Aliança, e pertencemos à Nova Aliança, ela se cumpriu em nós, então por definição, a Nova Aliança promete que Deus escreverá Sua lei em nossos corações. Ele nos dará um novo coração, derramará Seu Espírito, e nos capacitará a guardá-lo. Então, se vivemos sob a Nova Aliança, se a Nova Aliança foi cumprida em Cristo, e temos o Espírito Santo, então inevitavelmente, demonstraremos a realidade da salvação da Nova Aliança pela obediência e boas obras, por uma resposta de uma vida transformada.

Então, a Nova Aliança é importante e significativa para entender a ênfase de Paulo, ou eu acho que de todo o Novo Testamento, na obediência e em uma vida transformada. Novamente, não é simplesmente usar terminologia comum; não é simplesmente uma lista de, aqui está o que Deus quer que façamos, e aqui está o que Ele não quer que façamos se quisermos ser bons cristãos. Mas está tudo no contexto do relacionamento da Nova Aliança de Deus com Seu povo.

Então, para olhar um punhado de textos com um pouco mais de detalhes, onde Paulo aborda a questão da obediência do povo de Deus a Jesus Cristo e aos mandamentos de Deus e às exigências ou desejos de Deus para Seu povo, o primeiro, o ponto de partida, é Gálatas capítulo 5. E já olhamos para isso em outro contexto. Mas, novamente, Gálatas capítulo 5 é significativo porque entende a obediência cristã mais uma vez no contexto do Espírito Santo da Nova Aliança de Deus ou produzindo o fruto do Espírito. Então, temos, a parte mais conhecida disso é o versículo 22.

Na verdade, depois dos versículos 19 e 21, onde Paulo descreve as obras da carne, isto é, eu acho que as obras que pertencem a mim pertencem à velha era que a lei não pode, em última análise, superar e acabar. Mas agora os versículos 22 e 23 descrevem o fruto do Espírito. Isto é, este é o tipo de vida gerada por viver sob o Espírito Santo da Nova Aliança.

Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, gentileza e autocontrole contra coisas que não há lei. Então, em outras palavras, a justiça ou uma vida transformada é o resultado inevitável de viver a vida ou andar no Espírito Santo da Nova Aliança que agora foi derramado sobre os crentes em cumprimento, novamente, das promessas do Antigo Testamento de Deus derramando Seu Espírito. Agora, eu deduzo deste texto que Paulo não está sugerindo que, de alguma forma, isso seja simplesmente automático e que os cristãos não tenham responsabilidade de fazer nada.

Mas certamente, no contexto de sua discussão em Gálatas abordando cristãos que são tentados a voltar sob a lei do Antigo Testamento, a se submeter à lei do Antigo Testamento, Paulo os lembra que a verdadeira obediência, pela qual somos responsáveis, é, em última análise, apenas o resultado do Espírito Santo da Nova Aliança que foi derramado em nós. Então, novamente, a vida no Espírito leva a um novo modo de vida ou leva à transformação. É interessante então, depois disso, no capítulo 6 de Gálatas, voltaremos a falar sobre isso um pouco mais tarde, mas no capítulo 6 de Gálatas, Paulo está muito feliz em dar a eles vários comandos.

Então ele começa dizendo, Irmãos e irmãs, se alguém for pego em pecado, vocês que vivem pelo Espírito devem restaurar essa pessoa gentilmente. Então, viver pelo Espírito não absolve o povo de Deus da responsabilidade de viver a vida no contexto do fruto do Espírito. O versículo 1 termina, Mas tomem cuidado, para que vocês não sejam tentados.

Levem as cargas uns dos outros, e assim cumprirão a lei de Cristo. Falaremos sobre essa frase um pouco mais tarde. Se alguém pensa que é alguma coisa quando não é, engana-se a si mesmo.

Cada um deve testar suas próprias ações. Então, eles podem se orgulhar de si mesmos sem se comparar a outra pessoa. Meu propósito não é entrar em detalhes sobre o que esses comandos implicam, mas simplesmente observar que, mesmo no contexto de viver a vida sob o Espírito Santo, aqueles que estão no Espírito, Paulo ainda lhes dá comandos que ele espera que eles sigam, e os ordena a ficarem atentos, para que eles também não sejam tentados, sugerindo que eles poderiam ser.

Então, Paulo coloca carne nos ossos para mostrar como é viver a vida no Espírito. Então Paulo coloca carne nos ossos no capítulo 6 de Gálatas para mostrar como isso se parece. Outro texto importante, e provavelmente o mais familiar dos que discutirei, é Efésios capítulo 2 e versículos 8 a 10.

Efésios capítulo 2 e versículos 8 a 10, começando com o versículo 8, Pois é pela graça que vocês são salvos, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus, não é por obra, para que ninguém se glorie. Sabemos disso bem, como um texto que frequentemente usamos para demonstrar que a salvação não acontece pelo esforço humano, mas apenas pelo ato gracioso de Deus ao qual respondemos somente pela fé. Mas o versículo 10 continua, Pois somos de Deus, a NVI diz obra das mãos, mas eu gosto de sermos criação de Deus, ou somos obra de Deus, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que as praticássemos.

Em outras palavras, agora Paulo vai mais longe e diz que fomos criados para boas obras. Acho que Paulo está aludindo de volta à nova imagem da criação do Antigo

Testamento e à nova imagem da criação que ele usa em outros lugares. 2 Coríntios 5, por exemplo, 5.17 e 18.

Agora somos parte de uma nova criação que significa boas obras. Fomos criados em Cristo Jesus como parte de uma nova criação, agora em Cristo Jesus, que envolve uma vida transformada que produz o fruto da nova criação ou produz as obras da nova criação. Então, pertencer a uma nova criação traz uma transformação onde produzimos o fruto e transformamos a vida da nova criação.

Para que mais uma vez, fé e boas obras não estejam em desacordo uma com a outra. Voltaremos a isso um pouco mais tarde, mas Paulo quer deixar claro que aqueles que têm fé em Cristo agora pertencem a uma nova criação, o que inevitavelmente implica uma vida transformada. Portanto, ele espera que boas obras sejam o resultado inevitável de alguém que foi salvo pela graça de Deus por meio da fé, o que os traz e implica pertencer agora a uma nova criação, o que implica uma vida transformada de produzir o fruto da nova criação.

Romanos capítulo 6 é provavelmente um dos textos mais cruciais para entender a obediência e o papel da obediência e das obras na vida do povo de Deus. Romanos capítulo 6 na verdade começa como provavelmente uma resposta a uma objeção hipotética ou poderia ter sido uma objeção genuína que alguém levantou ou estava levantando à pregação de Paulo. Mas o capítulo 6 começa com uma pergunta que levanta uma objeção ao que Paulo está dizendo com base em algo que ele disse no capítulo 5. E no capítulo 5, onde Paulo compara e contrasta Adão e Cristo, ele termina dizendo, a lei foi trazida para que as transgressões pudessem aumentar, mas onde o pecado aumentou, a graça superabundou.

Então, você pode até imaginar alguém se opondo a isso, e Paulo antecipa isso no capítulo 6. Bem, se isso é verdade, se onde o pecado aumenta, a graça aumenta ainda mais, então realmente não importa se eu pecar porque isso simplesmente aumentará a graça. Porque Paulo acabou de dizer que onde o pecado aumenta, a graça aumenta ainda mais. Mas Paulo responde a essa objeção perguntando como isso pode ser. Vocês que morreram para o pecado, como podemos viver nele por mais tempo? Em outras palavras, Paulo está convencido de que a ideia é simplesmente ridícula.

Que os cristãos podem continuar pecando apenas para fazer a graça aumentar ou que o pecado é inconsequente na vida do povo de Deus porque a graça é mais do que suficiente para cuidar dele e cobri-lo. E então, Paulo diz, como você pode concluir algo assim quando você realmente morreu para o pecado? Como você pode viver em pecado quando você morreu para ele? A ideia novamente de morrer para o pecado é que a morte é o que é necessário para pôr fim ao governo e reinado do pecado na vida do povo de Deus. Agora, obviamente, as pessoas para quem Paulo

estava escrevendo e nós como leitores hoje ainda estamos vivos e respirando no momento.

Então podemos perguntar, como Paulo pode dizer algo como, você morreu para o pecado. Isto é, você experimentou uma morte que traz um fim ao reinado da presente era maligna e ao reinado do pecado em sua vida. Como ele pode dizer que nós experimentamos uma morte? Bem, ele continua e explica, é em virtude de estarmos unidos a Cristo em sua morte.

Versículo 3, Ou vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Isto é, por estarmos unidos a Cristo pela fé, morremos para o pecado porque fomos unidos a alguém que, de fato, morreu. Que, de fato, literalmente e realmente morreu, pondo fim ao reino da morte e ao reino da presente era maligna. Nós participamos dessa morte em virtude de estarmos unidos a Jesus Cristo.

Mas Paulo vai além e diz que não é suficiente que tenhamos sido unidos à morte de Cristo, e que isso é matar o reino da morte em nossas vidas e o reino da velha era. Em vez disso, também fomos unidos a Cristo em sua ressurreição para andar na novidade de vida. Em outras palavras, esta é mais uma vez a linguagem da nova criação.

Agora começamos a experimentar a existência da ressurreição da nova criação ao sermos unidos e unidos à própria ressurreição de Jesus Cristo, que é o começo da nova criação. E, portanto, mais tarde, nos capítulos 12-14, Paulo dirá, portanto, não somos mais escravos do pecado. Ele não é mais nosso mestre, e não podemos mais nos oferecer como escravos do pecado.

Em vez disso, a única opção é nos oferecermos como escravos e servos da justiça como nosso mestre. Ou seja, a nova existência criacional em Cristo agora se tornou a base para as exortações éticas no restante do evangelho. Já vemos as implicações de Paulo para a vida cristã no versículo 4. Estar unido a Cristo em sua ressurreição significa que agora podemos andar na novidade de vida.

E Paulo então, começando no versículo 12, desempacota isso em mais detalhes. Mas o ponto principal é que a nova existência criacional em Cristo, o fato de que fui unido a Cristo em sua ressurreição, como a inauguração da nova criação, se torna a base para as exortações começando com o versículo 12 no resto do capítulo. É isso que os estudiosos costumam chamar; quer você queira usar essa linguagem ou não, gramaticalmente, é um pouco confuso porque não necessariamente sempre corresponde estritamente à gramática implícita nesses rótulos.

Mas os estudiosos frequentemente falam sobre o indicativo e o imperativo. O indicativo é uma descrição do que Deus fez por nós em Cristo. Ele se refere à nossa

união com Cristo, o fato de que morremos para o pecado e fomos ressuscitados com ele.

No capítulo 6, Paulo também diz no versículo 6 de Romanos, Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja desfeito. Novamente, acho que o velho homem e o corpo do pecado são uma maneira de descrever quem eu sou como pertencente à era antiga, como governado e sob a autoridade e o governo da era antiga em Adão, sob a influência e o controle da era antiga. Agora, isso foi morto.

Observe a linguagem forte e severa. Paulo diz que o velho eu foi morto. Ele não diz que foi um pouco prejudicado ou que foi amarrado.

Foi meio que tornado ineficaz. Não, ele usa uma linguagem muito forte. O velho eu, que eu sou, pertencente à velha era do pecado e da morte, sob seu governo e controle, agora foi morto.

Morreu, novamente, em virtude do fato de que fui unido à própria morte de Cristo. Então esse é o indicativo. Ele continua dizendo que agora compartilhamos a nova vida da criação da própria ressurreição de Jesus.

Então esse é o indicativo, o que é verdadeiro em virtude do fato de pertencer a Jesus Cristo e estar unido a Cristo em sua morte e em sua ressurreição, que inaugura uma nova criação. Mas isso apenas habilita e leva ao imperativo nos versículos 12 e seguintes, de modo que o imperativo é baseado no indicativo.

E o indicativo leva e habilita o imperativo. Isso é parte dessa tensão já, mas ainda não. O indicativo explica o que já é verdade em virtude de quem eu sou em união com Jesus Cristo.

O imperativo, os comandos são necessários porque ainda vivemos no ainda não e aguardamos a consumação final. Mas o indicativo, quem eu sou em Cristo, eu morri para o pecado. Quem eu sou, o velho homem, quem eu sou em Adão, pertencente à era antiga, foi morto.

Eu fui unido a Cristo em sua ressurreição e experimentei a nova criação inaugurada. Esse é o indicativo. Isso então habilita e fornece a motivação para o imperativo, que é viver isso no ainda não da minha existência.

Para então viver isso em uma vida transformada e uma vida de obediência. Então, Romanos capítulo 6 é muito importante para entender a ética de Paulo. Encontramos algo semelhante quando chegamos a Efésios capítulo 4 e versículos 20 a 32.

Não vou ler tudo isso. Mas Efésios capítulo 4 e versículos 20 a 32. Acho que deveríamos ler isso de forma semelhante ao que vimos em Romanos capítulo 6. Mas 4:20 a 32 de Efésios.

Vamos ver. Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois vocês são membros de um só corpo.

Se na sua ira, não peque, não deixe o sol se pôr enquanto você estiver irado, e não dê lugar ao diabo. Aquele que estava furtando não furete mais. Mas trabalhe fazendo algo útil com suas próprias mãos, para que tenha o que repartir com os necessitados.

Não deixe que nenhuma conversa saudável saia da sua boca, mas apenas o que for útil. E podemos prosseguir e ler os outros comandos também. Mas o que eu quero fazer é voltar e ler a seção que vem antes disso.

Então, observe esta sequência de imperativos nos versículos 25 e seguintes. Mas de 20 a 24, Paulo diz: Esse, porém, não é o modo de vida que aprendestes. Quando ouvistes sobre Cristo e nele fostes ensinados segundo a verdade, isto é, em Jesus, fostes ensinados quanto ao antigo modo de vida a vos despojardes do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências pecaminosas, para vos renovardes na atitude do vosso entendimento e vos revestirdes do novo homem, criado para serdes semelhantes a Deus em justiça procedente da verdade e em santidade procedente da verdade.

Agora vemos algo semelhante em Colossenses capítulo 3 e versículos 10 e 11. Na verdade, versículos 9 e 10. Não mintam uns aos outros, pois vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo, que está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador.

Agora, o que eu quero que você perceba são duas coisas. A número um é a linguagem do velho eu e do novo eu. Eu realmente gosto da tradução velho homem e novo homem, não porque seja exclusiva de gênero, mas porque eu acho que ela captura a noção de quem eu sou em Adão, o velho homem, e quem eu sou em Cristo, o novo homem.

Então, a referência ao velho homem e ao novo homem, frequentemente traduzida como velho eu e novo eu, é uma referência a quem eu sou, novamente, sob o controle da presente era maligna, sob a escravidão do pecado e da morte em Adão, em oposição a agora pertencer à nova era da salvação, caracterizada pela justiça, vida e o Espírito Santo de Deus em Cristo Jesus, quem eu sou em Cristo sob sua esfera de autoridade e governo. Isso seria indicativo. O indicativo se refere ao que Deus fez por mim em virtude da minha união com Cristo.

Então, novamente, voltando a Efésios, Efésios capítulo 4, nos versículos 22 e 24, encontramos o indicativo do que Deus fez. Em Colossenses 3, versículos 10 e 11, encontramos o indicativo do que Deus fez. Nós nos despimos do velho homem, que eu sou em Adão, sob o governo e controle e esfera da velha era e suas práticas, e agora nos vestimos do novo homem, que eu sou em Cristo. Nós nos vestimos de Jesus Cristo e da nova era a que agora pertencemos em Cristo Jesus.

Nós adiamos um, e colocamos o outro, que fornece a capacitação e a motivação para viver os imperativos circundantes, para viver os comandos circundantes em Efésios e Colossenses. A outra coisa a notar sobre Efésios e Colossenses, Colossenses capítulo 3, a outra coisa interessante a notar sobre Efésios e Colossenses, ambos Efésios 4 e Colossenses 3, é que para tomar uma direção um pouco diferente, mais especificamente, é que as instruções de Paulo, sua ética, são apresentadas em um contexto corporativo. Em outras palavras, para Paulo, especialmente em Efésios e Colossenses, eu argumentaria em outro lugar também que a ética não é individual, mas é feita dentro do contexto de uma comunidade.

Paulo tem em mente não apenas a renovação de indivíduos, embora incluísse isso, mas a renovação de uma comunidade inteira. E é somente em relação à comunidade que a transformação do povo de Deus pode ocorrer. De fato, quando você lê esses comandos em Efésios 4 e Colossenses 3, a maioria deles são coisas que só podem ser realizadas e feitas no contexto de uma comunidade.

Por exemplo, não isoladamente. Então, olhe para o capítulo 3. Portanto, como povo escolhido de Deus, santo em amor, revistam-se de compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência. Suportem uns aos outros e perdoem uns aos outros se alguém tiver uma queixa.

Perdoai, como o Senhor vos perdoou, acima de tudo, estas virtudes, revesti-vos do amor, que une todas elas na perfeita unidade. Que a paz de Cristo governe em vossos corações.

Isso não é uma referência a ter um sentimento de paz, uma paz avassaladora na minha vida. Mas paz é, no contexto da nossa discussão anterior sobre reconciliação, a ausência de conflito dentro da comunidade. Deixe a paz de Cristo governar em seus corações.

Já que vocês são membros de um corpo, vocês são chamados à paz. Ou seja, é a ausência de conflito, animosidade, guerra e briga dentro da comunidade cristã. E sejam gratos.

Que a mensagem de Cristo habite ricamente entre vocês enquanto ensinam e admoestam uns aos outros. Agora, minha pergunta é: como vocês podem fazer essas coisas isoladamente? Como vocês podem ensinar e admoestar uns aos outros

isoladamente? Como vocês podem perdoar uns aos outros? Como vocês podem demonstrar compaixão? Como vocês podem tolerar uns aos outros? Como vocês podem estar em paz uns com os outros isoladamente? Então, essas são todas as virtudes que Paulo espera que vivamos em relação uns aos outros dentro do contexto da comunidade. Para que a transformação ocorra, não apenas como indivíduos, mas no contexto da comunidade do povo de Deus, a igreja.

Então, para resumir as instruções de Paulo até este ponto, ou sua ética ou ensino sobre obediência e uma vida transformada, em Paulo, encontramos as instruções para se separar do pecado, as instruções para buscar a obediência, são baseadas no fato de que o povo de Deus já se desfez, ou já se separou do velho eu da velha era, e agora se revestiu do novo eu, ou do novo homem, pertencente à sua união com Cristo e pertencente à sua nova existência criacional em Cristo Jesus. Para que a nova criação forneça o poder transformador para obedecer aos comandos de Paulo. O processo de despir o velho homem e revestir o novo ser criacional, é claro, em Paulo, é algo que ainda não está completo.

Ela compartilha dessa tensão já, mas ainda não, porque ainda vivemos nesta presente era maligna. Ainda vivemos nestes corpos presentes, embora enfraquecidos e corrompidos. Então, até então, os imperativos e os comandos são necessários.

Mas os novos seres criacionais que somos em Cristo Jesus fornecem tanto a motivação quanto a capacitação para viver uma vida renovada, a vida daqueles que agora pertencem a Jesus Cristo, e a nova criação que ele inaugura por meio de sua ressurreição. Então, os novos seres criacionais que somos em Cristo estão sendo renovados, continuamente sendo renovados. Se você se lembra, em Colossenses capítulo 3, Paulo se refere ao novo homem, que vestimos no novo homem, que está sendo renovado em conhecimento, à imagem de seu criador.

Então, como novos seres criacionais em Cristo, estamos em Cristo, mas estamos sendo renovados à medida que vivemos continuamente a nova criação, à medida que vivemos continuamente vidas de obediência que produzem o fruto da nova criação por meio da vida no Espírito Santo. Agora, o que eu quero fazer é apenas apresentar brevemente Tiago, e o livro de Tiago é provavelmente o livro do Novo Testamento que mais se concentra na obediência cristã e nas boas obras e boas ações produzidas pelo povo de Deus. Mas também é importante entender mais uma vez o contexto em que Tiago coloca isso.

Então, por exemplo, no capítulo 1 e versículos 8-22, às vezes é o foco de Tiago na obediência e nas boas obras que historicamente fez com que muitos cristãos questionassem seu valor ou não tivessem certeza do que fazer com isso. Martinho Lutero é bem conhecido por dizer, como diz a tradição, que era uma epístola bem

sem graça. Ele não sabia o que fazer com ela à luz da ênfase de Paulo na fé em Jesus Cristo e na graça de Deus.

Então ele vai até Tiago e encontra Tiago enfatizando a obediência e as boas obras do povo de Deus. Mas em Tiago capítulo 1 e versículos 18-22, Tiago diz: Ele escolheu nos dar à luz por meio da palavra da verdade, para que fôssemos uma espécie de primícias da sua criação. Então, mais uma vez, Tiago usa a linguagem da criação.

Recebemos um novo nascimento, e já pertencemos a uma nova criação. E então ele continua nos versículos 19-20, Meus queridos irmãos e irmãs, tomem nota disto. Todos devem ser rápidos para ouvir, tardios para falar e tardios para se irar, porque a ira humana não produz a justiça que Deus deseja.

Portanto, livre-se de toda a imundície moral e mal que é tão prevalente, e humildemente aceite a palavra que está implantada em você e que pode salvá-lo. Em outras palavras, mesmo para Tiago, a obediência e a produção da justiça de Deus estão no contexto de uma nova criação e da palavra implantada que é capaz de nos salvar. Então, mesmo para Tiago, a obediência é, em última análise, o produto de viver sob a realidade da nova criação e é produzida pelo poder transformador da palavra de Deus.

Então, mesmo para Tiago, a obediência não é algo que reunimos por nós mesmos, ou produzimos sob nosso próprio esforço, mas, em última análise, é parte do fato de que já nascemos, um novo nascimento como parte da nova criação e vivemos sob o poder transformador da palavra de Deus que é capaz de nos salvar. Agora, provavelmente o texto mais interessante e crucial em Tiago é encontrado no capítulo 2, e é aquele que é frequentemente visto em conflito com o ensino de Paulo. Então, em nossa próxima seção, quero começar olhando para o capítulo 2 de Tiago e o que ele diz sobre a obediência cristã dentro do contexto do ensino de Paulo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 28, Obediência do Povo de Deus.